

TELMA ELLEN DRUMOND FERREIRA

ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA AULAS MAIS SIGNIFICATIVAS DE HISTÓRIA
DO BRASIL PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

JOÃO MONLEVADE
2009

OBJETIVOS

A estratégia didática proposta para as aulas de História do Brasil destinadas a adolescentes do Ensino Médio tem como objetivos principais:

- 1- Articular o ensino e a aprendizagem, o conteúdo e a forma de transmiti-lo, proporcionando um ambiente escolar favorável ao conhecimento histórico e à incorporação de novos dados ao repertório de significados do aluno.
- 2- Desenvolver o currículo, levando em consideração a cultura herdada da humanidade e as questões atuais do homem e da sociedade brasileira.
- 3- Organizar e planejar o ensino para que se alcance de maneira efetiva o conhecimento de natureza tanto científica, quanto social e ética.
- 4- Propor atividades relacionadas ao universo de conhecimentos, experiências e vivências do aluno, para que a partir daí ele possa ir além, ultrapassar o senso comum e posicionar-se.
- 5- Promover uma aprendizagem significativa que colabore na formação de valores, no aumento da motivação, na modificação do sistema conceitual e na promoção da auto-estima do adolescente.
- 6- Transformar a escola e a sala de aula em locais de conhecimento compartilhado, onde aprender é um processo que ocorre em um grupo social com vida própria, interesses e necessidades próprias e dentro de uma cultura específica.

INTRODUÇÃO

Falar sobre a História do Brasil para jovens, principalmente para os adolescentes do Ensino Médio, tem sido um grande desafio para os professores de hoje. Durante muito tempo, o ensino de História do Brasil esteve associado à constituição da identidade nacional. Nacionalismo patriótico, culto a heróis nacionais e festas cívicas eram alguns dos valores que, na escola, se integravam e muitas vezes ainda se integram ao ensino de História do Brasil. E, contra essa história somente patriótica, existe uma série de críticas que buscam demonstrar seu caráter dogmático e distante de um conhecimento real sobre o país e seu povo.

No atual momento histórico, há certa dificuldade em tratar do problema da identidade nacional. Os professores têm notado como os alunos consideram cada vez mais a política brasileira como uma atividade sem princípios, orientada basicamente pelo interesse do poder e do lucro. Essa visão de política é uma das muitas razões que tornam difícil a tarefa de fazer o jovem se interessar pela História do Brasil, muitas vezes percebida apenas como um encadeamento de fatos históricos e nomes oficiais.

Mantendo-se num modelo de ensino-aprendizagem que pretende explicar o presente pelo passado, a maioria dos professores de História do Brasil tem valorizado em excesso os fatos passados, sem instigar a reflexão sobre a produção da memória nacional e a ação do aluno como construtor da história local.

Assim, é evidente a necessidade de seleção de conteúdos significativos e metodologias mais adequadas para alunos que vivenciam, com intensidade, o presente marcado pelo ritmo acelerado das novas tecnologias. Adolescentes que vivem o presente numa sociedade cheia de contradições, um futuro duvidoso e um passado confuso, fragmentado, construído por informações dos diversos meios de comunicação, pela escola e pela sua história de vida.

A estratégia didática sugerida pretende apontar um caminho na busca de uma aula de História do Brasil mais significativa, tomando como referência questões sociais e culturais, assim como problemáticas humanas que fazem parte do dia-a-dia do aluno.

Fundamentação: o enfoque histórico-cultural e a teoria da estrutura da atividade humana (Vigotsky).

Objetivo geral: aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem de História do Brasil, de modo que contribua para aumentar o interesse dos adolescentes do Ensino Médio.

Desenvolvimento da Estratégia

Desafios para o professor:

1. Em relação à seleção dos conteúdos.

- 1.1. Transposição didática dos conteúdos.
- 1.2. Trabalhar a compreensão e a explicação histórica (“educação histórica”).
- 1.3. Ordenar o conhecimento histórico por temas (eixos temáticos) pela impossibilidade de se estudar toda a História do Brasil e como meio de superar a noção de tempo evolutivo.
- 1.4. Ter a cidadania como meta para o ensino de História do Brasil: a relação entre o papel do indivíduo e o da coletividade.
- 1.5. Estabelecer relações entre a identidade regional e a nação.

2. Em relação à estruturação e organização das aulas.

- 2.1. Organizar o saber didático, articulando o “fazer histórico” e o “fazer pedagógico”.
- 2.2. Fazer com que o conhecimento histórico seja ensinado de tal forma que dê ao aluno condições de participar do processo de “construir a História”.
- 2.3. Formular problemas e promover meios dos alunos resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

2.4. Desenvolver os passos para a “educação histórica”:

- Problematização
- Ensino e construção de conceitos
- Análise causal
- Contexto temporal
- Exploração do documento histórico

3. Em relação à escolha da metodologia e ao emprego dos recursos didáticos.

3.1. Utilizar diferentes linguagens – verbal, musical, gráfica, plástica e corporal – como meio para reproduzir, expressar e comunicar suas ideias.

3.2. Selecionar os métodos de ensino (procedimentos e formas de dirigir o processo de ensino):

- Exposição pelo professor:
 - Exposição verbal
 - Demonstração
 - Ilustração
 - Exemplificação
- Método de trabalho independente pelo aluno:
 - Atividade preparatória
 - Atividades de assimilação do conteúdo
 - Atividades de elaboração pessoal
- Método de elaboração conjunta com o professor – conversação didática.
- Método de trabalho em grupo.
- Atividades especiais:
 - Estudo do meio
 - Jornal escolar
 - Peças de teatro
 - Excursões
 - Visitas a museus
- Utilizar os meios de ensino adequados (meios e recursos materiais):
 - Livros didáticos
 - Filmes

- Dvds
- Mapas
- Globo terrestre
- Revistas
- Jornais
- Recursos naturais (objetos e fenômenos)
- Recursos da localidade (museus, bibliotecas municipais, indústrias).
- Promover atividades para aplicação dos conhecimentos adquiridos, unindo teoria e prática:
 - Na prática escolar (em outras disciplinas).
 - Na vida social (nos problemas do cotidiano, na família, no trabalho).
- Avaliar de maneira sistemática e contínua, utilizando variados instrumentos:
 - Observação
 - Debates
 - Provas
 - Exercícios teóricos e práticos
 - Tarefas

CONCLUSÃO

É necessário que o ensino de História do Brasil seja revalorizado e que os professores da disciplina conscientizem-se de sua responsabilidade social perante os alunos, preocupando-se em ajudá-los a compreender e a melhorar o mundo em que vivem.

Se o professor for competente, ele tentará planejar aulas de diversos tipos, de acordo com o contexto histórico e com a situação dos alunos, cuja finalidade é o envolvimento, o interesse e a participação ativa dos adolescentes na elaboração de uma versão própria do novo conhecimento.

O professor pode e deve orientar o aluno para que ele rompa com a dependência, através de uma influência que não prende e não amarra, mas, pelo contrário, liberta e estimula a originalidade e empurra o aprendiz a uma busca contínua.

BIBLIOGRAFIA

Coletivo de autores. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto. 2004.

COLL, César. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. (Tradução de Emília de Oliveira Dihel). Porto Alegre: Artes Médicas. 2004.

FURET, F. *A História na cultura clássica*. Em: *A oficina da História*. Tradução de Adriano D. Rodrigues. Lisboa: Gradiva. 2005.

MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem significativa: um conceito subjacente*. Trabalho apresentado no Encontro Internacional sobre El Aprendizaje Significativa. Burgos, Espanha, 15 a 19 de setembro de 1997.

VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

VIGOTSKY. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1999.